

Vinte mil mulheres podem ter sido vítimas de Abdelmassih

(O Dia, 26/08/2014) O promotor Roberto Senise Lisboa estima em cerca de 20 mil o total de ex-pacientes que podem ter sido vítimas de práticas ilegais do ex-médico preso Roger Abdelmassih, de 70 anos. As acusações vão desde irregularidades em contratos até abusos.

A informação foi obtida após levantamento feito com as secretárias da clínica do ex-médico durante dez anos. Entre as vítimas, há também mulheres estrangeiras. Condenado a 278 anos de cadeia em 2010 por 52 estupros de funcionárias e pacientes, Abdelmassih foi preso no dia 19 no Paraguai, onde morava com a mulher e os filhos gêmeos.

De acordo com o MP, as ex-pacientes das clínicas do especialista em reprodução humana Abdelmassih podem entrar individualmente com ações cíveis para pedir indenizações por danos físicos e morais à Justiça.

As mulheres responsáveis pela Associação Vítimas de Abdelmassih e Clínica revelam que nunca acionaram a Justiça e não querem ser indenizadas. “Nenhuma de nós quer esse dinheiro. O dano é irreparável. Não tem dinheiro que pague o que sofremos. Nosso interesse era que ele fosse preso”, defende Vanuzia Lopes, vítima e fundadora da associação.

O grupo é administrado por Vanuzia, Teresa Cordioli, Helena Leardini, Ivany Serebrenic, Silvia Franco e Monika Bartkevitch. “Não queria que tivesse vinculado a um interesse financeiro. Se as demais vítimas quiserem, elas têm esse direito e vamos apoiá-las”, explica Vanuzia.

O ex-médico obrigava mulheres que queriam engravidar a assinar autorizações para exames cirúrgicos quando elas estavam sedadas. Além disso, não fornecia o resultado dos testes e ainda deixava de informar o destino dos embriões descartados nos procedimentos.

“Foram detectadas práticas abusivas, ilícitas como não fornecer exames aos pacientes, não fornecer segunda via de contrato e não mostrar a elas o

destino dos embriões não utilizados nas fertilizações”, explicou o promotor Roberto Lisboa.

Negada ajuda em dinheiro

O médico pediatra Ruy Marco Antônio, ex-dono do Hospital São Luiz em São Paulo, negou ontem que tenha enviado dinheiro ao seu amigo Abdelmassih enquanto ele esteve foragido por três anos no Paraguai.

Por intermédio do advogado Paulo Esteves, o pediatra afirmou que há um ano deu até R\$ 200 mil para a irmã e para a filha do ex-médico por amizade, já que as duas estavam passando por dificuldades financeiras.

No domingo, o ‘Fantástico’ mostrou que Ruy Marco Antônio é investigado pela polícia porque teria colaborado financeiramente com Abdelmassih. Ele e mais outras pessoas são suspeitos de integrar uma rede de favorecimento ao condenado.

De acordo com as investigações, Marco Antônio entregava dinheiro vivo para Sérgio Molina Jr., administrador da empresa Colamar, de produtos agropecuários. Uma das donas dessa empresa é Larissa Sacco, ex-procuradora da República e mulher de Abdelmassih.

Acesse no site de origem: [Vinte mil mulheres podem ter sido vítimas de Abdelmassih \(O Dia, 26/08/2014\)](#)